

PIA-Produto 2016 - Perguntas e Respostas

Qual a importância da Pesquisa?

A Pesquisa Industrial Anual - Produto, cuja série inicia-se em 1998, constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre a produção e a venda de produtos e serviços industriais produzidos pela indústria brasileira, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados. A PIA-Produto também é base para a seleção de produtos e informantes da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) e do Índice de Preços ao Produtor (IPP).

A PIA-Produto baseia-se em um painel intencional formado pelo estrato certo da PIA-Empresa, ou seja, pelas unidades produtivas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Qual foi o desempenho da indústria em 2016? Quais os destaques?

Em 2016 foram investigados cerca de 3.400 produtos das seções B (Indústria Extrativa) e C (Indústria de Transformação) da classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) fabricados pelas 33,4 mil empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas e suas 40,0 mil unidades locais (ULs). O valor de vendas desses produtos totalizou R\$ 2,17 trilhões em 2016.

Destaques Setoriais:

Os setores com as maiores participações foram: produtos alimentícios (19,9%), produtos químicos (11,1%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (10,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (8,5%), metalurgia (6,2%),

produtos de borracha e de material plástico (3,8%), máquinas e equipamentos (3,8%) e celulose, papel e produtos de papel (3,6%).

Na comparação com 2015, considerando as atividades industriais, os setores fabris que mais ganharam participação no total das vendas foram produtos alimentícios (2,5 pontos percentuais), produtos químicos (0,6 p.p.) e celulose, papel e produtos de papel (0,4 p.p.). Por outro lado, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-0,9 ponto percentual), máquinas e equipamentos (-0,5 p.p.) e produtos de minerais não-metálicos (-0,4 p.p.) foram as atividades que mais perderam participação.

Destaques dos produtos e serviços industriais

Ranking dos maiores produtos em relação às vendas de 2016

No *ranking* dos maiores produtos em relação às vendas de 2016, o óleo diesel manteve a liderança com R\$ 74,4 bilhões e participação de 3,4% no total. Em seguida, vale citar, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (R\$ 46,1 bilhões e 2,1% de participação), álcool etílico não desnaturado para fins carburantes (R\$ 44,0 bilhões e 2,0%), óleos brutos de petróleo (R\$ 42,9 bilhões e 2,0%), gasolina automotiva (R\$ 42,1 bilhões e 1,9%), minérios de ferro (R\$ 39,8 bilhões e 1,8%), automóveis de 1.500 a 3.000 cilindradas (R\$ 39,2 bilhões e 1,8%) e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja (R\$ 29,7 bilhões e 1,4%). Os oito primeiros produtos, em conjunto, representaram 16,4% do valor das vendas em 2016.

Os produtos que mais ganharam posições no Ranking dos produtos

Os produtos que mais ganharam posições, em relação a 2015, foram: desodorantes corporais e antiperspirantes, que passou da 146^a para a 90^a colocação, serviços de produção de partes e peças para aeronaves (da 133^a para 94^a), veículos para o transporte de mercadorias com motor a gasolina e/ou álcool, de capacidade máxima de carga não superior a 5 t (da 61^a para 23^a), fraldas descartáveis (da 126^a para 93^a) e fungicidas para uso na agricultura (da 60^a para 31^a).

Os produtos que mais perderam posições no Ranking dos produtos

Em sentido contrário, os cinco produtos que mais perderam posições no confronto com 2015 foram: massa de concreto para construção (da 36^a para 68^a), minérios de ferro pelotizados ou sinterizados (da 21^a para 45^a), computadores pessoais portáteis (laptops, tablets e semelhantes) (da 52^a para 73^a), caminhões, com motor diesel, de capacidade máxima de carga superior a 5 t (da 29^a para 49^a) e medicamentos contendo produtos misturados ou não misturados, n.e. (da 42^a para 60^a).

Regionalização

Analisando os dados regionais, observa-se nas Regiões Norte e Centro-Oeste, e de forma mais moderada nas demais regiões, uma concentração nos principais produtos industriais. Na Região Norte, onde as indústrias de extração de minerais metálicos e de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos possuem maior valor de vendas, os três produtos com maior participação no valor das vendas industriais foram minérios de ferro (11,8%), telefones celulares (6,4%) e televisores (5,8%), que concentraram 24,0% do total das vendas industriais da região. No Centro-Oeste, região que concentra a agroindústria, os destaques foram carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (12,1%), álcool etílico não desnaturado para fins carburantes (9,5%) e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja (9,1%), que totalizaram 30,7% das vendas. No Nordeste, os destaques foram óleo diesel (5,8%), automóveis de 1.500 a 3.000 cilindradas (3,4%) e celulose (3,1%), que representaram 12,3% do valor da receita. Já no Sudeste, região mais industrializada do país, com mais da metade do total das vendas nacionais, e onde estão as maiores bacias petrolíferas do país, os três principais produtos, óleos brutos de petróleo (3,5%), óleo diesel (3,4%) e álcool etílico não desnaturado para fins carburantes (2,2%), representavam 9,1% do total da receita de vendas. Finalmente, os três produtos líderes na Região Sul foram carnes e miudezas de aves congeladas (3,9%), óleo diesel (3,4%) e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja (2,2%), que foram responsáveis por 9,5% do valor da receita de vendas

O desempenho do setor pode estar relacionado a alguma política econômica e/ou pública adotada no período?

Não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas econômicas e políticas públicas adotadas) e a evolução dos dados apresentados. A Pesquisa Industrial Anual - Produto tem por objetivo fornecer informações de quantidade produzida e vendida, do valor da produção e das vendas industriais dos principais produtos e serviços produzidos nas empresas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Principais fatores da economia que influenciaram a atividade industrial brasileira em 2016.

A economia brasileira, em 2016, apresentou um recuo de -3,5% no Produto Interno Bruto (PIB), com resultados negativos nos setores agropecuário (-4,3%), industrial (-4,0%) e de serviços (-2,6%), conforme as Contas Nacionais Trimestrais (IBGE). Este resultado veio após uma queda de -3,5% do PIB em 2015.

Já pela ótica da demanda, observa-se queda de -4,3% no consumo das famílias e de -10,3% na Formação Bruta de Capital Fixo (construção + produção de máquinas e equipamentos).

A taxa de desemprego, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C), atingiu 11,5% em 2016 contra 8,5% em 2015. O rendimento médio real teve uma queda de -2,0% entre 2016 e 2015.

A inflação, segundo o IPCA, que mede o consumo das famílias, registrou crescimento de 6,29% em 2016 frente a 10,67% em 2015.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), utilizado para calcular a variação em termos reais do valor das vendas industriais, cresceu 1,71% em 2016.

A taxa de juros SELIC começou o ano em 14,25%, permanecendo neste patamar até o mês de outubro, e recuou 0,25% nas duas últimas reuniões do Copom, encerrando ao ano em 13,75%.

O ano de 2016 foi de crise econômica no País, como a Pesquisa reflete a conjuntura econômica? Em relação a variação real 2016/2015, como foi o desempenho do setor?

Numa conjuntura de queda dos componentes do PIB (-3,5%), inflação elevada, juros altos, menor consumo, redução dos investimentos, aumento do desemprego, redução da renda, crédito mais escasso e caro, o Valor das Vendas totalizou R\$ 2,17 trilhões em 2016, uma queda de -1,3% em termos reais, deflacionado pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP).